

De acordo com Ambienge (2002), o aterro do Botuquara opera numa faixa de transição entre o lixão e o aterro controlado, pois, apesar de não dispor controle efetivo, recebe regularmente cobertura diária.

Seus maiores problemas se referem à falta de impermeabilização da base e da respectiva drenagem; à existência de rampas com inclinações inadequadas; à falta de drenagem superficial; à falta de cobertura vegetal nas áreas finalizadas; a frentes de serviços executadas com equipamentos antigos; à falta de drenagem superficial; à localização inadequada da balança; e ao recebimento de material de limpa-fossas.

Os resultados destas ações são relacionados ao estabelecimento de processos erosivos sobre as rampas de taludes, à emissão de odores e ao afloramento do chorume que empossa ou escorre pelos taludes (AMBIENGE, 2002).

### 2.5.1.3 ENERGIA E COMUNICAÇÕES

A **energia elétrica** consumida no Município de Ponta Grossa é fornecida pela Companhia Paranaense de Energia (COPEL). A cidade é atendida por meio do sistema elétrico Sul/Sudeste, onde as usinas, linhas de transmissão e cargas constituem único sistema.

O sistema de Ponta Grossa possui duas subestações:

- Subestação Ponta Grossa Norte, localizada no Loteamento Santa Mônica, com capacidade total de transformação de 150 MVA, com 3 linhas de transmissão de 230 KV;
- Subestação Ponta Grossa Sul, localizada no Distrito Industrial, com capacidade total de transformação de 150 MVA, com 2 linhas de transmissão de 230 KV (cf. Apêndice 1.5).

Para atender às cargas instaladas e à crescente demanda, a COPEL divide distribuição de energia em seis regiões, onde são instaladas barras de carga.

Ponta Grossa possui duas usinas hidrelétricas, somando uma potência de 2,6 MVA:

- Usina Hidrelétrica de Pitangui, localizada no Distrito de Itaiacoca, com potência instalada de 0,7 MVA;
- Usina Hidrelétrica São Jorge, localizada no Distrito de Itaiacoca, com potência instalada de 1,9 MVA (cf. Apêndice 1.5).

Em 2004, consumo totalizou 725.594 MWh, atendendo a 94.223 unidades. Comparando os dados das Tabelas 29 e 30, observa-se um aumento de aproximadamente 10% no consumo do município em relação ao ano de 2003.

Tabela 29:

CONSUMO E NÚMERO DE CONSUMIDORES DE ENERGIA ELÉTRICA EM PONTA GROSSA – 2003

VARIÁVEL	CONSUMO (MWh)	CONSUMIDORES
Residencial	136.328	80.914
Setor secundário	389.241	1.107
Setor comercial	74.546	6.506
Rural	9.051	1.903
Outras classes	50.065	823
<b>Total</b>	<b>659.231</b>	<b>91.253</b>

Fonte:

Apêndice 1.5

Tabela 30:

CONSUMO E NÚMERO DE CONSUMIDORES DE ENERGIA ELÉTRICA EM PONTA GROSSA – 2004

VARIÁVEL	CONSUMO MWh	CONSUMIDORES
Residencial	140.491	83.218
Setor secundário	439.311	1.240
Setor comercial	82.485	6.852
Rural	9.969	1.952
Outras classes	53.338	961
<b>TOTAL</b>	<b>725.594</b>	<b>94.223</b>

Fonte:

Apêndice 1.5

Em relação ao consumo, percebe-se que o setor secundário, embora com menor número de consumidores (1.240), absorveu 60,5% do consumo geral do município, (Figuras 36 e 37) demonstrando a importância da energia na produção industrial do município (COPEL, 2004).

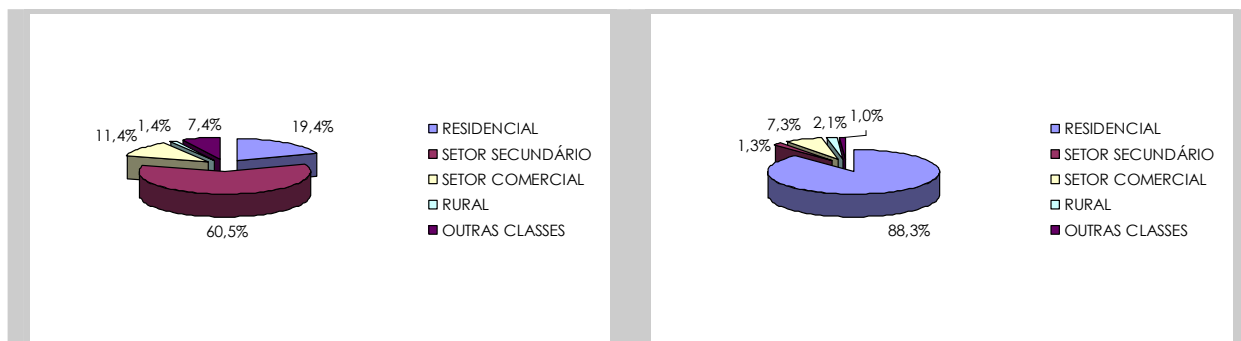


Figura 37:  
GRÁFICO DO CONSUMO DE ENERGIA ELÉTRICA POR CATEGORIA DE CONSUMO EM PONTA GROSSA

Fonte:  
Apêndice 1.5

Figura 38:  
GRÁFICO DO NÚMERO DE CONSUMIDORES DE ENERGIA ELÉTRICA POR CATEGORIA DE CONSUMO EM PONTA GROSSA

A Companhia Paranaense de Gás (COMPAGÁS) é a responsável pela distribuição de **gás natural** no Município de Ponta Grossa, a qual atende atualmente sete indústrias, sendo que a principal consumidora consome 5.520.000 m<sup>3</sup>/ano (cf. Apêndice 1.5).

A manutenção e ampliação do sistema de **iluminação pública** do Município de Ponta Grossa são realizadas pela Agência de Fomento Econômico de Ponta Grossa (AFEPON).

Na iluminação das vias (Mapa 22), são utilizadas lâmpadas de vapor de sódio e de mercúrio, além de mistas (Tabela 31). As mais empregadas, atualmente, são as de vapor de mercúrio, seguidas pelas de sódio. Os serviços de iluminação pública concentram-se na área urbana, sendo a zona rural responsável pelo consumo de menos de 1% do total da potência instalada no município (AFEPON, 2006).

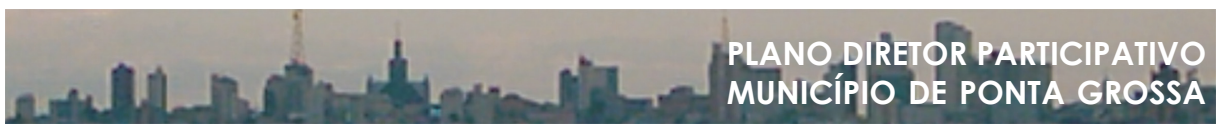
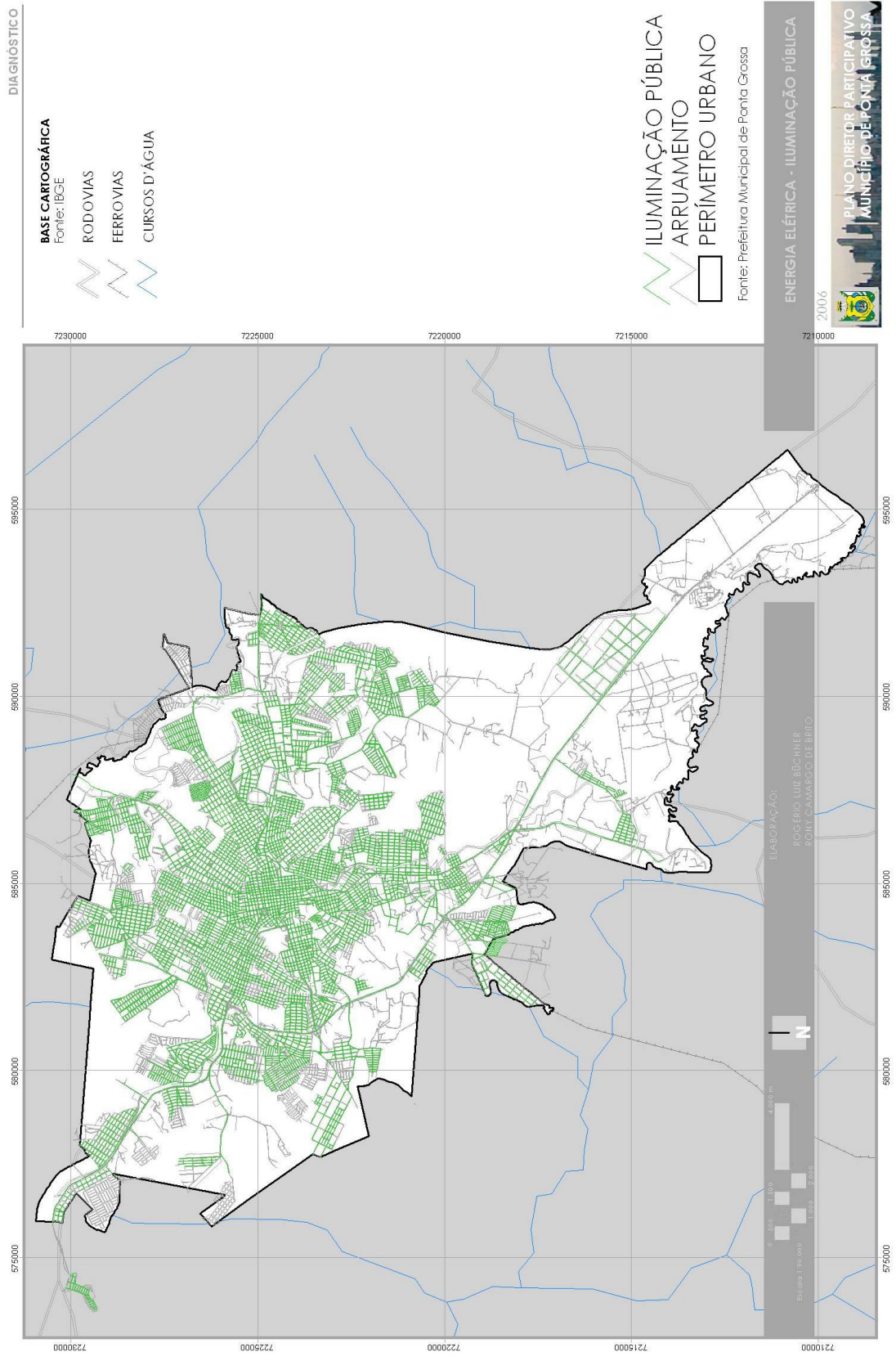


Tabela 31:  
TIPOLOGIA DE LÂMPADAS POR POTÊNCIA INSTALADA (W) NO MEIO URBANO E RURAL DE PONTA GROSSA

TIPO	URBANO	RURAL	TOTAL
Mercúrio	3.528.270	35.025	3.563.295
Sódio	1.411.190	3.290	1.414.480
Mista	15.580	0	15.580
Acúmulo (*)	63.360	0	63.360
<b>Total</b>	<b>5.018.400</b>	<b>38.315</b>	<b>5.056.715</b>

Fonte:  
PONTA GROSSA (2006)

Nota:

(\*) Acúmulo são praças e avenidas com iluminação especial.

Encontra-se em fase final de aprovação técnica pelas Centrais Elétricas do Brasil (ELETROBRÁS), o projeto Reluz, que visa obter linha de crédito para substituição das lâmpadas de vapor de sódio pelas de vapor de mercúrio, as quais são mais eficientes, sendo previsto o início das obras no próximo ano.

Em termos de **comunicações**, o Município de Ponta Grossa possui 8 emissoras de radiodifusão (IBGE, 2006) e 5 de radiotelevisão (AFEPON, 2005). A imprensa escrita é constituída de 5 jornais de representatividade local. Duas empresas operam no ramo da telefonia: a BrasilTelecom e a GVT. Os correios contam com 1 agência de postagem, 3 centros de distribuição domiciliar, 1 centro de tratamento de objetos, 4 agências franqueadas, todas terceirizadas, 2 agências comerciais e 4 comunitárias. O sistema conta também com 36 caixas coletoras distribuídas pela cidade, conforme mostra a Tabela 32.

Tabela 32:  
INFRA-ESTRUTURA DOS CORREIOS NO MUNICÍPIO DE PONTA GROSSA

UNIDADE	CARACTERÍSTICA	QUANTIDADE
Agência de postagem	Própria	01
Centro de distribuição domiciliar	Própria	03
Centro de tratamento de objetos	Própria	01
Agência franqueada	Terceirizada	04
Agência comercial	Terceirizada	02
Agência de correios comunitária	Terceirizada	04
Caixa coletora	Própria	36

Fonte:  
Apêndice 1.5